

**P1241****Referência e contrarreferência: práticas e obstáculos**

Kamila da Silva Pena, Rosane Machado Rollo, Camila Luana Oliveira Reuter, Adriana Roese Ramos - UFRGS

**Introdução:** A referência e contrarreferência em saúde, apesar de se constituírem como instrumentos que dão as bases para a concretização do princípio da integralidade à saúde, por estar envolvido em um complexo cenário, que depende de diferentes atores e amplas possibilidades de atuação, por vezes, são pouco exitosos ou não se caracterizam como adequados às crescentes demandas da gestão. **Objetivo:** Analisar os principais obstáculos encontrados pelos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS para a efetivação do fluxo de referência e contrarreferência. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada na Região de Saúde 10 do Rio Grande do Sul, vinculado ao estudo “Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: Os Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul. No ano de 2014 e 2015 foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis gestores de saúde e um assessor. As entrevistas foram transcritas para a realização da análise de conteúdo. O estudo respeita os preceitos éticos e recebeu aprovação dos Comitês de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** Inúmeras são as dificuldades encontradas nos serviços de saúde públicos para a implementação efetiva do fluxo de referência e contrarreferência. Entretanto, em relação a análise das entrevistas dos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS, emergiram como resultado duas categorias: “Obstáculos de ordem econômico-financeiro”(ausência de infraestrutura nas UBS, falta de insumos materiais nas UBS, ausência de profissional na UBS/Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outros); e, “Obstáculos de ordem administrativo-organizacional” (falta de comunicação, demanda excessiva de pacientes/falta de tempo, falta de serviço de média complexidade na região, entre outros). **Conclusões.** A pesquisa aponta que os problemas que contribuem para a não realização da referência e contrarreferência potencializa falhas no sistema de saúde, prejudicando a integralidade no atendimento dos pacientes. Neste sentido, trabalhar de forma mais contundente nos obstáculos, organizar e planejar os fluxos de referência e contrarreferência representam um grande desafio aos gestores e profissionais da área da saúde. **Unitermos:** Referência e contra referência; Sistema Único de Saúde; Acesso aos serviços de saúde.

**P1283****Experiência do programa de assistência de equipe multidisciplinar do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cesar Augusto da Silva, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Jacqueline Jacques, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Cristine Leusin Cezimbra, Anderson Coelho Silva, Ana Clara da Silva Bianchini, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Eunice Beatriz Martin - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional( SMO) do HCPA, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento prestado, criou um Programa de Assistência Setorial com equipes multidisciplinares, visando o cuidado integral do trabalhador da instituição. Trata-se de um programa de carácter preventivo clínico e ocupacional, com atividades de promoção de saúde. O Programa oportuniza uma análise do estado de saúde dos funcionários da área analisada ( atualmente seis), assim como fornece subsídio para o planejamento de intervenções que visam a preservação da saúde e da segurança do trabalhador. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional desenvolvida pela equipe 4 Serviço de Medicina Ocupacional ( SMO) do Hospital de Clínica de Porto Alegre . O programa prevê análise e discussão do setor com reuniões mensais com médico do trabalho, médico clínico geral, técnico de enfermagem do trabalho, educador físico, técnico de segurança do trabalho, assistente administrativo do serviço de medicina ocupacional, além de enfermeiro, que ficam vinculados ao setor de análise . A equipe 4 , elaborou plano de ação, a ser desenvolvido ao longo de 2018, que envolve visitas ao setor, projeto de pesquisa vinculado aos professores da academia do HCPA , além de atividades de promoção de saúde, denominados diálogos de saúde. Nas visitas ao setor de análise, também é realizada a escuta dos funcionários, que expõem suas dúvidas direcionando os assuntos que deverão ser tratados nos próximos encontros. A equipe também realiza o acompanhamento epidemiológico do seu setor de vínculo, com dados de indicadores clínicos e ocupacionais, com enfoque na preservação da saúde e no cumprimento da legislação trabalhista. O Programa de assistência setorial com equipe multidisciplinar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre demonstra a preocupação da instituição com a promoção da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância do atendimento integral , com acompanhamento adequado das diferentes áreas do HCPA, na tentativa de evitar o adoecimento, promovendo melhoria das condições de trabalho. **Unitermos:** Trabalhador; Equipe multidisciplinar; Promoção de saúde.

**P1312****Ações em saúde e satisfação de usuários acompanhados em um grupo de nutrição na atenção básica**

Amanda Luisa Kessler, Ilaine Schuch - HCPA

**Introdução:** Atividades coletivas de educação em saúde, permitem o desenvolvimento de ambiente cooperativo para troca de conhecimentos e experiências entre usuários e profissionais. As intervenções coletivas devem ser planejadas com vistas a potencializar a capacidade dos sujeitos e o desenvolvimento da autonomia para a construção de uma vida saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de educação em saúde com enfoque na alimentação e estilo de vida saudável desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2018 com participantes do grupo “Programa de Alimentação Saudável e Mudança de Estilo de Vida” da UBS. As ações foram planejadas e desenvolvidas pela equipe de Nutrição, contando com a participação de profissionais, residente e estagiários. A metodologia utilizada baseou-se em rodas de conversa, com trocas de experiências e conhecimentos, realização de dinâmicas em grupo e escuta dos participantes. **Resultados:** O grupo é fechado, acontece semanalmente, com duração de um mês. O objetivo é incentivar hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, baseado em orientações visando mudanças sustentáveis e a longo prazo. Os participantes são encaminhados ao grupo principalmente após acolhimento com a nutrição e, dentre as principais demandas relatadas para iniciar o grupo estão: necessidade de orientações para uma alimentação saudável, perda de peso, diabetes e pré-diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias. Apesar dos temas estabelecidos, o grupo não segue um roteiro, os assuntos abordados são trazidos pelos próprios participantes, que através de dúvidas e compartilhamento de experiências conduzem as demandas. A avaliação da satisfação dos usuários foi realizada de maneira informal, podendo os participantes registrarem livremente sua percepção em relação aos encontros realizados. Houve manifestações como: “eu achei ótima a ideia do grupo pois nos ajuda muito na nossa alimentação”, “cada encontro aprendo algo